



PERFIL DAS MULHERES INICIANTE E CONCLUINTE DO CURSO DE INFORMÁTICA BÁSICA DO IFNMG *CAMPUS* MONTES CLAROS NOS ANOS DE 2013 A 2015

Keline Moraes Balieiro¹; Alana Mendes da Silva²; Amanda C. M. Cangussu³; Luana Balieiro Cosme⁴; Luciana Balieiro Cosme⁵

¹ Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - Campus Montes Claros keline.balieiro@gmail.com;

² Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - Campus Montes Claros - alana.silva@ifnmg.edu.br;

³ Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - Campus Montes Claros - amanda.moreira@ifnmg.edu.br;

⁴ Universidade Estadual de Montes Claros - luanabalieiro@gmail.com;

⁵ Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - Campus Montes Claros - luciana.balieiro@ifnmg.edu.br;

Resumo

Este trabalho apresenta a análise do perfil das mulheres participantes do projeto de extensão “Inclusão Digital de Mulheres no IFNMG - *Campus* Montes Claros”. O projeto disponibiliza um curso de Informática Básica e oficinas. O público-alvo são mulheres da comunidade escolar e local. Nas edições de 2013 e 2014 a seleção foi feita por ordem de inscrições e, para a edição de 2015, a etapa de seleção passou pelas seguintes mudanças: tiveram prioridade mulheres com maior idade, residentes no entorno da instituição e que não tinham acesso à Internet ao computador. Outra alteração realizada foi em relação ao formato do curso, que passou de duas vezes para três vezes por semana. Diante desse cenário de mudanças, foram realizadas análises dos dois grupos, um grupo composto pelas participantes das edições 2013-2014 e outro da edição 2015. Essa divisão foi feita para analisar se as mudanças realizadas tiveram impacto na permanência das alunas no curso. A partir da análise dos dados foi possível constatar alterações em algumas variáveis. Diante disto, acredita-se que as mudanças tiveram um efeito positivo para o projeto, pois se percebeu uma maior permanência das alunas e, por isso, optou-se por manter as alterações nas próximas edições.

Palavras-chave: informática básica, mulheres, extensão, inclusão digital.

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal do Norte de Minas Gerais *Campus* Montes Claros promove, desde 2011, cursos de Informática Básica para homens e mulheres da comunidade escolar e local. No ano de 2013, uma equipe¹ planejou uma iniciativa diferente dos cursos que vinham sendo ofertados e optou



por disponibilizar um curso de Informática Básica voltado para mulheres. A partir desse momento, a ideia do curso foi transformada em uma ação de extensão, aprovada no âmbito institucional, o que proporcionou torná-la uma das ações inclusivas desenvolvidas pela instituição. O objetivo principal do projeto é estimular um grupo de mulheres a conhecer as ferramentas do computador e da Internet, permitindo a elas uma oportunidade de uma formação básica, principalmente para aquelas que nunca tiveram contato com essas ferramentas.

Ainda, como parte das atividades, tentou-se ampliar as possibilidades de inserção no mercado de trabalho e, principalmente, incentivar a autonomia das alunas, através de oficinas que visaram o fortalecimento e a promoção da cidadania e autoestima, da informação sobre seus direitos, da informação em relação à percepção de doenças ligadas à saúde da mulher, entre outras ações, que possibilitaram reforçar/aumentar o empoderamento² das atendidas pelo curso.

Ao discutir sobre as ações do projeto, é necessário apresentar o público-alvo: elas são da comunidade escolar e local. Esse público foi escolhido considerando que, mesmo com todos os avanços que as mulheres conquistaram em relação a seus direitos, reconhecidas como cidadãs, em nossa sociedade, as assimetrias ainda permanecem, principalmente entre oportunidades sociais, ganhos salariais e violências consolidados a partir do gênero e perpetuada por meio de discursos normalizadores. A exclusão nesse contexto é provocada por alguns segmentos sociais que ao incorporar esses discursos de gênero acabam por perpetuar ou cessar a não inclusão de sujeitos que historicamente foram considerados inferiores ou que não têm os mesmos direitos dos grupos hegemônicos (SCOTT, 1995; LOURO, 1997; HEILBORN, 1998; BANDEIRA, 2005).

Durante as edições dos anos 2013, 2014 e 2015, foi observado que a aceitação e envolvimento da comunidade local com o curso foram ampliados, fato constatado, sobretudo, pelo aumento da procura por inscrições, antes mesmo do período das mesmas. Outra percepção, obtida por meio das autoavaliações feitas pelas alunas concluintes, foi que o projeto trouxe um aprendizado adicional para elas, haja vista, as discussões feitas nas oficinas que abordaram temáticas que transitavam em diferentes áreas, quais sejam: saúde, direito, nutrição e etc.

¹ A equipe multidisciplinar do projeto é composta por cinco pessoas, sendo: uma discente e uma professora do curso de Ciência da Computação, uma assistente social, uma psicóloga e uma mestra em História.

² Conforme Kleba, empoderamento é um poder que afirma, reconhece e valoriza as mulheres; é pré-condição para obter a igualdade entre homens e mulheres; representa um desafio às relações patriarcais, em especial dentro da família, ao poder dominante do homem e a manutenção dos seus privilégios de gênero. Implica a alteração radical dos processos e das estruturas que reproduzem a posição subalterna da mulher como gênero; significa uma mudança na dominação tradicional dos homens sobre as mulheres, garantindo-lhes a autonomia no que se refere ao controle dos seus corpos, da sua sexualidade, do seu direito de ir e vir, bem como um rechaço ao abuso físico e as violações (Lisboa, 2008, p.2)



A partir dos dados coletados das ofertas anteriores (2013-2014), foram propostas mudanças na metodologia do projeto para a oferta da edição de 2015. Dentre elas, passou a adotar os critérios de idade, local da residência, falta de acesso a internet e/ou computador. Além disto, o formato do curso passou de duas vezes para três vezes por semana, para que se desenvolvesse de forma mais rápida sem prejudicar o planejamento das aulas. Em uma análise inicial, foi possível perceber que na oferta de 2015 houve menor evasão do que nos anos anteriores.

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é analisar o perfil das mulheres ingressantes no curso de Informática Básica no ano de 2015, com vistas a analisar se as mudanças feitas no processo de seleção foram proficuas no que tange à permanência das mulheres no curso.

METODOLOGIA

Observando a relevância de se oferecer uma formação diferenciada às mulheres inseridas no projeto, no tocante às discussões em torno da temática de gênero, foram desenvolvidas, durante o curso, atividades dentro da perspectiva de intervenção de trabalho com grupos, por meio de oficinas. O curso, nesse formato, é oferecido anualmente, desde 2013, e é composto por 50 horas, sendo 40 horas sobre informática básica e 10 horas destinadas ao desenvolvimento de oficinas.

A divulgação do curso foi realizada na região do entorno da instituição, no comércio local, nas escolas, no centro de saúde e no Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, além de notícia publicada em site institucional e de difusão junto aos discentes, para preenchimento das vagas reservadas às mulheres pertencente à comunidade escolar. A seleção das alunas foi realizada pela equipe do projeto, conforme será exposto na próxima seção.

Mudanças

No ano de 2015, foram realizadas algumas mudanças na seleção das alunas do curso de Informática Básica. Nas edições de 2013 e 2014, havia apenas um critério de seleção para ingresso no curso, caso o número de inscritas fosse superior às vagas, a seleção das mulheres se dava seguindo a ordem de inscrição. Objetivando No ano de 2015, a equipe passou a considerar alguns outros critérios para o processo de seleção: a prioridade de atendimento de inscrições de mulheres com maior idade, inscrições de mulheres que residiam nos bairros do entorno do campus, bem como a preferência para inscritas que declaravam não ter acesso à internet e/ou computador.



Metodologia do trabalho

Para este trabalho, os dados foram levantados com base na pesquisa realizada com as três turmas do curso de Informática Básica (extensão) oferecido pelo Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - *Campus* Montes Claros. Essas turmas foram separadas em dois grupos, sendo o grupo um composto pelas alunas inscritas em 2013 e 2014 e o grupo dois composto pelas alunas inscritas em 2015. Essa separação foi proposta haja vista que ambas as turmas das edições 2013 e 2014 tiveram metodologias idênticas no desenvolvimento do projeto. Em contrapartida o curso ofertado em 2015 apresentou alterações no processo de seleção, como já fora mencionado. Assim, a intenção da divisão se faz pertinente, especialmente, para analisar as possíveis diferenças de perfil e transformações oriundas das mudanças feitas nesta edição.

A pesquisa utilizou-se dos dados coletados em questionários semiestruturados preenchidos no ato da inscrição das cursistas, a aplicação ocorreu em todas as edições. Assim, foi possível produzir informações sobre questões pessoais, profissionais e socioeconômicas. É válido ressaltar que as informações constantes nas inscrições foram autodeclaradas.

A amostra do estudo foi composta de 72 mulheres de faixa-etária dos 18 aos 62 anos, o que expressa a totalidade das cursistas. A análise estatística dos dados foi realizada utilizando os softwares R³ e Microsoft Excel⁴. Os dados foram tabulados e analisados por meio de tabelas, análise descritiva e gráfica, separados pelos grupos de interesse e, especialmente, pelas variáveis idade, renda, localidade e filhos menores de 12 anos.

Foram utilizados para análise descritiva: o valor percentual de observações em cada grupo com relação ao valor total, os valores médios e a mediana⁵. A mediana foi utilizada nos casos em a média foi mais sensível aos valores extremos. Com relação à análise gráfica, foram utilizados dois tipos de gráficos:

- O diagrama de caixa-e-bigodes, conhecido também como *boxplot*, inclui a *amplitude interquartilica* dos dados em uma caixa que tem a mediana indicada por uma barra,

³ R é um software livre para elaboração de estatísticas e gráficos. (THE R, 2016).

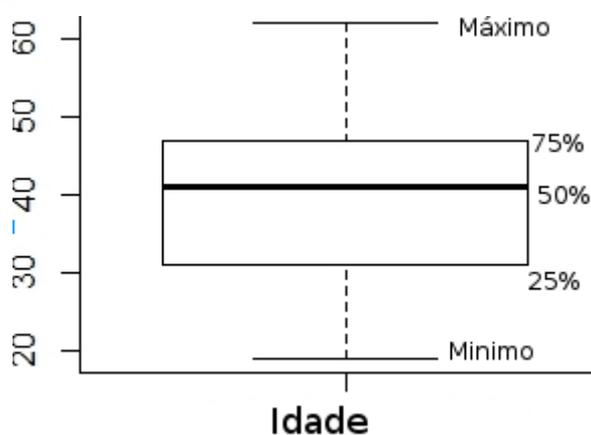
⁴ Microsoft Excel é uma planilha, disponível no pacote de escritório Office, para realização cálculos, elaboração de gráficos e tabelas, entre outras tarefas (MICROSOFT, 2016).

⁵ A mediana é o valor que divide o conjunto de amostras ao meio, isto é, 50% dos elementos da amostra são menores ou iguais à mediana e os outros 50% são maiores.



em que a parte inferior da caixa indica o primeiro quartil (25%) e a parte superior indica o terceiro quartil (75%). Há também retas que se estendem e mostram as observações extremas (valor mínimo e máximo). Os valores discrepantes (valores distantes da maioria dos dados) podem ser fornecidos como pontos individuais. Para exemplificar esse gráfico, suponha, por exemplo, os dados apresentados na Figura 1. Essa figura indica que a idade mínima foi 19 anos, enquanto a idade máxima foi 62 anos. Além disto, significa que 25% das mulheres tem até 31 anos, 50% (mediana) tem até 41 anos e 75% das alunas tem até 48 anos.

Figura 1: Exemplo de um diagrama de caixa-e-bigodes.



- O diagrama percentual (gráfico de colunas) normalmente é utilizado para fazer comparações. Especificamente para esse trabalho foram utilizados gráficos de duas barras e de três barras, para comparar os dados de cada grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados nesta seção foram obtidos a partir de dois grupos, a fim de ampliar o conhecimento sobre perfil das mulheres inscritas e, ainda, averiguar se as mudanças propostas em 2015 foram profícuas no que tange à permanência das mulheres no curso.

A Tabela 1 apresenta a comparação entre os dados obtidos levando em consideração os grupos um e dois compostos pelas alunas iniciantes, concluintes e desistentes.

Tabela 1: Dados gerais sobre as alunas iniciantes, concluintes e desistentes, separados pela oferta de 2013/2014 e 2015.



Grupo	Iniciantes	Concluintes	Desistentes
2013/2014	53	29 (54.70%)	24 (45.30%)
2015	19	16 (84.20%)	3 (15.80%)
Total	72	45 (62.50%)	27 (37.50%)

Como pode ser percebido pela Tabela 1, na oferta de 2015, houve um aumento significativo das alunas que concluíram o curso. Apesar do ano de 2015 ser uma amostra menor (19 alunas em 2015 contra 53 alunas em 2013-2014), quando comparado as concluintes dos grupos em termos percentuais, é notado que em nenhuma oferta anterior do curso houve a permanência de mais de 84% das alunas. Por exemplo, permaneceram, aproximadamente, 64% e 47% das alunas, em 2013 e 2014, respectivamente.

Pelos dados analisados entre os dois grupos, as variáveis escolaridade e estado civil parecem não ter sofrido influência do ano da oferta. Com relação à escolaridade, entre as mulheres respondentes, em torno de 60% possuem ensino médio e o restante ensino fundamental. Destaca-se que, nesse item, quatro alunas não responderam. No caso da variável estado civil não houve alterações significativas entre mulheres com união estável e solteiras.

No que concerne ao exercício de atividade remunerada, os dados revelaram que também não houve mudanças no perfil das mulheres de ambos os grupos, sendo que, em média, 60% das mulheres exercem atividade remunerada.

Tabela 2: Dados sobre o acesso à internet e/ou computador das iniciantes 2015.

	Sim	Não	Não respondeu
Possui computador	6	12	1
Sabe usar o computador	5	13	1
Usa WhatsApp/Facebook/E-mail	5	12	2

A Tabela 2 apresenta a quantidade de alunas iniciantes de 2015 que tinham computador em casa, as que sabiam usar e aquelas que usavam alguma das três ferramentas abordadas. Em torno de



30% das mulheres tinham acesso a alguma tecnologia que envolve computadores. Não foi possível comparar os dados com as turmas anteriores por conta da ausência de informação.

As seções seguintes mostram os itens avaliados que sofreram impactos entre as ofertas.

Renda

Com relação à renda total das famílias das alunas, a Tabela 3 mostra os dados levantados e a mediana dos grupos.

Tabela 3: Dados sobre a renda das alunas iniciantes e concluintes, separados pela oferta de 2013/2014 e 2015.

Grupo	Iniciantes	Concluintes
2013/2014 ⁶	R\$ 724,00	R\$ 740,00
2015	R\$ 788,00	R\$ 788,00

Com relação a esse item, percebe-se um perfil familiar concentrado na faixa de um salário mínimo. Uma hipótese possível é que a renda familiar acompanha o salário mínimo vigente. Por exemplo, em 2015, o salário mínimo foi de R\$ 788,00, enquanto em 2014 foi de R\$ 724,00 (DIEESE, 2016).

Localidade

Para esse trabalho foi considerado como “perto” os bairros imediatamente ao redor do campus: Village do Lago I e Clarice Athayde (PREFEITURA DE MONTES CLAROS, 2016), mas existem outros bairros próximos ao campus como Jaraguá, Village do Lago 2, Recanto das Águas, Monte Sião, etc. Entretanto estão em uma distância maior do que os primeiros⁷.

Com relação à escolha do público do entorno da Instituição é válido ressaltar o contexto de exclusão e vulnerabilidade/risco social vivido pelas moradoras e moradores da região. Rodrigues *et.*

⁵ Possivelmente sofreu maior influência o salário mínimo de 2014, por ser um grupo maior. No grupo de 2013/2014 iniciaram 23 em 2013 e 30 em 2014.

⁷ Para as mulheres dos bairros um pouco mais distantes poderia ser necessário usar o transporte público, gerando gasto, para poder ir às aulas.

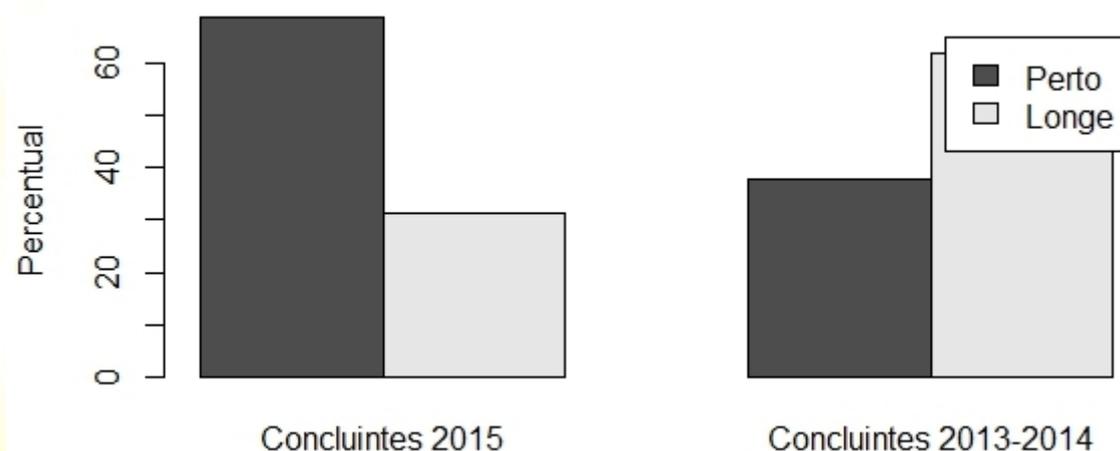


al. (2011) revelam um pouco sobre a realidade social do território em que a maioria a população é carente e sua maioria necessita de benefícios sociais para sobreviver. O estudo dos autores analisa uma região territorial maior, porém engloba os bairros em torno do *campus*.

Outro motivo relevante que se apresenta é o fato de que o *campus* deve, através da extensão, estender e interagir com a comunidade externa os benefícios do conhecimento com o saber popular, em busca de abrir possibilidades de desenvolvimento social onde se encontra localizado, conforme preceituado no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (IFNMG, 2013) vigente da Instituição.

A Figura 2 ilustra os percentuais das concluintes. Entre as concluintes de 2013-2014, 37.90% que moravam perto e 62.10% longe. No grupo das concluintes 2015, 68.75% moravam perto e 31.25% longe. Portanto, objetivo do projeto, em que a maioria das mulheres morassem perto da instituição, foi melhor alcançado em 2015. Na análise da localidade, foi possível constatar semelhanças nos percentuais das iniciantes e concluintes. No grupo de iniciantes 2013-2014, 41.50% moravam perto e 58.50% longe, já no grupo iniciantes 2015, 68.40% moravam perto e 31.60% longe.

Figura 2: Dados sobre a localidade das alunas concluintes, separados pela oferta de 2013/2014 e 2015.



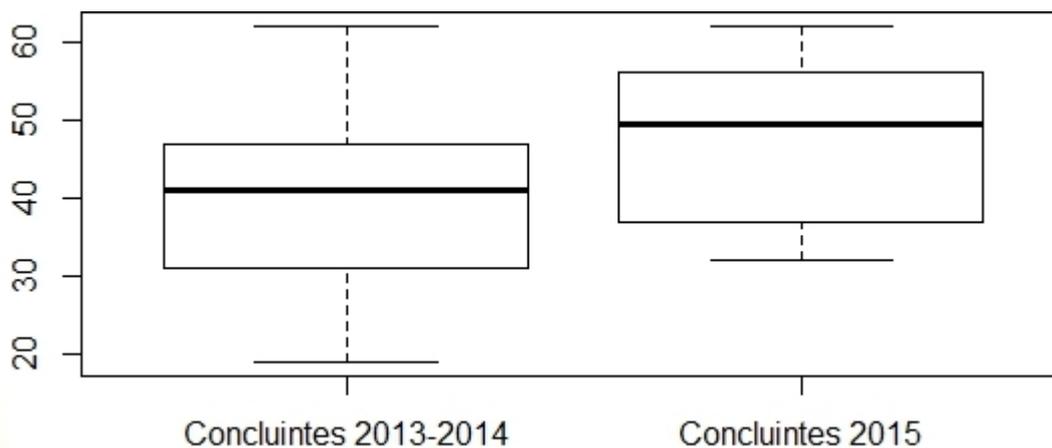
Idade



A análise da idade foi feita com o auxílio do software R que, a partir dos dados, gerou gráficos do tipo *boxplot*. O gráfico exibido na Figura 3 apresenta as informações da idade das mulheres concluintes. O grupo das concluintes 2013-2014 apresentou a mediana igual a 41 e o grupo de 2015 apresentou mediana igual a 49,5. Foi possível observar um aumento significativo da idade entre os grupos 2013/2014 e 2015. A equipe acredita que essa diferença foi acarretada pela mudança na seleção.

As análises também foram feitas em relação às iniciantes, que apresentaram informações parecidas com as concluintes, apresentando mediana 39 para o grupo 2013-2014 e 51 para o grupo 2015.

Figura 3: Dados sobre a idade das alunas concluintes, separados pela oferta de 2013/2014 e 2015.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe do projeto acredita que as três mudanças: a maior idade, a frequência semanal maior e localidade da residência das cursistas impactaram em uma maior permanência das alunas no curso de 2015. O projeto “Inclusão Digital de Mulheres” propôs, inicialmente, um público-alvo de mulheres adultas, com residência no entorno da instituição. Analisando e comparando os grupos 2013-2014 e 2015, percebeu-se que as mudanças propostas tiveram melhores resultados, ou seja, a permanência das alunas no curso, o que sugere a manutenção dessas ações para a próxima edição.

REFERÊNCIAS



BALIEIRO, K. M. *et al.* Perfil do público-alvo do projeto de Inclusão Digital de Mulheres. In: XII Congresso Nacional de Educação, Curitiba-PR. *Anais do Congresso Nacional de Educação*, 2015.

BANDEIRA, Lourdes. *Brasil: fortalecimento da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres para avançar na transversalização da perspectiva de gênero nas políticas públicas*. Brasília, jan. 2005. Disponível em: <http://www.cepal.org/mujer/reuniones/quito/Lourdes_Bandeira.pdf>. Acesso em: 15 de agosto de 2016.

DIEESE. *Salário mínimo nominal e necessário*. Disponível em: <<http://www.dieese.org.br/analisecestabasica/salarioMinimo.html>>. Acesso em 14 de agosto de 2016.

HEILBORN, Maria Luiza. “Gênero: um olhar estruturalista” in PEDRO, Joana Maria e GROSSI, Miriam Pilar (org.) *Masculino, Feminino, Plural*. Florianópolis, Editora Mulheres, 1998, p. 43-55.

IFNMG. Plano de Desenvolvimento Institucional. Disponível em: <http://www.ifnmg.edu.br/arquivos/2011/template/estatutos/documentos/Plano%20de%20Desenvolvimento%20Institucional%20do%20IFNMG.pdf>. Acesso em: 14 de agosto de 2016.

LISBOA, Teresa Kleba. O empoderamento como estratégia de inclusão das mulheres nas políticas sociais. In: *VIII Fazendo Gênero*. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST11/Teresa_Kleba_Lisboa_11.pdf. Acesso em: 15 de agosto de 2016.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. São Paulo: Vozes, 1997.

MICROSOFT. *Excel*. Disponível em: <<https://products.office.com/pt-br/excel>>. Acesso em 14 de agosto de 2016.

PREFEITURA de Montes Claros/MG, Mapa dos Bairros. Disponível em: <<http://www.montesclaros.mg.gov.br/infraestrutura/pdf/mapas%20pdf/Mapa%20Perimetro%20Bairros.pdf>>. Acesso em: 14 de agosto de 2016.

RODRIGUES, L. *et al.* *Pobreza, Vulnerabilidade e Risco Social: Uma análise territorializada para o Município de Montes Claros-MG*. Relatório de Pesquisa. Montes Claros, Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES): 2011.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*. vol., 20, nº 2, 1995, p. 71-99.

THE R Project for Statistical Computing. Disponível em: <<https://www.r-project.org/>>. Acesso em 14 de agosto de 2016.

WALPOLE, Ronald E. *et al.* *Probabilidade e estatística para engenharia e ciências*. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2009. 150 p.